

29853

DERMATOFITOSSES: ESTUDO DE 16 ANOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Daiane Heidrich (UFRGS), Marcelo Rocha Garcia (UFRGS), Cheila Denise Ottonelli Stopiglia (UFRGS), Cibele Massotti Magagnin (UFRGS), Tatiane Caroline Daboit (UFRGS), Joel Schwartz (Santa Casa), Gerson Vetoratto (Santa Casa), Taís Guarienti Amaro (Santa Casa). **Orientador:** Maria Lúcia Scroferneker (UFRGS)

Introdução: os dermatófitos afetam 40% da população mundial, sendo necessário um controle epidemiológico desses fungos. **Objetivo:** determinar a prevalência dos dermatófitos na região metropolitana de Porto Alegre, Brasil, e comparar as espécies a partir dos dados dos pacientes. **Metodologia:** foi realizado um estudo transversal com dados de pacientes atendidos no Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, no período de 1996-2011, sendo que as análises estatísticas utilizadas para cada objetivo específico do trabalho foram: regressão linear simples (determinar o comportamento da prevalência ao longo dos anos); Quiquadrado (comparar a prevalência dos fungos entre o gênero masculino e feminino); MannWhitney U (comparar a idade dos pacientes entre os gêneros); Kruskal-Wallis (comparar a idade dos pacientes entre as espécies de dermatófitos); Qui-quadrado corrigido por Bonferroni (comparar a proporção étnica dos casos acometidos por cada espécie com a proporção amostral) e teste exato de Fisher/análise de resíduos (determinar as diferenças entre os locais anatômicos afetados pelos fungos). Em todas as análises, foi considerado $\alpha=0,05$. **Resultados e Conclusões:** foram obtidos 14.214 casos positivos no exame micológico cultural, sendo que 9.048 foram positivos para dermatófitos, o que torna este o maior estudo epidemiológico sobre dermatofitoses do país. *Trichophyton rubrum* ocorreu em 59,6% dos casos, seguido de *T. interdigitale* (34%), *Microsporum canis* (2,6%), *Epidermophyton floccosum* (1,5%), *M. gypseum* (1,3%), *T. tonsurans* (0,9%) e *T. violaceum* (1 caso). Para *T. interdigitale*, *E. floccosum*, *T. rubrum* e *M. canis*, os coeficientes angulares das regressões lineares foram +1,119, +0,211, -0,826 e -0,324% ao ano, respectivamente. No gênero masculino verificou-se maior prevalência de infecção (79,3% versus 54,9%), porém as mulheres acometidas apresentaram idade superior aos homens. *T. interdigitale* e *M. canis* foram mais frequentes em pacientes caucasianos, enquanto *T. rubrum* acometeu menos pacientes pardos do que o esperado. *Tinea unguium* foi a dermatofitose mais prevalente (48,5%), sendo as unhas dos pés mais acometidas do que as unhas das mãos (94,4% versus 4,1%), seguida de *tinea pedis* (33,1%), *corporis* (6,8%), *cruris* (5,9%), *manuum* (2,4%), *capitis e facie* (1,5% cada) e *barbae* (0,07%). *T. rubrum* foi o fungo predominante em todas as regiões do corpo, exceto no couro cabeludo, em que *M. canis* foi responsável por 75% dos casos. As maiores associações positivas para cada espécie foram: *T. rubrum* (região inguinal); *T. interdigitale* e *E. floccosum* (pele dos pés); *M. canis* e *T. tonsurans* (couro cabeludo); *M. gypseum* (face). Este estudo corrobora os demais estudos da região quanto à distribuição dos dermatófitos, sendo *T. rubrum* a espécie mais comum. *T. tonsurans* apresenta baixíssima prevalência, diferentemente de outros estados brasileiros, onde esse fungo está entre os primeiros do ranking. Porém, este estudo mostrou diferença entre homens e mulheres quanto à idade e à prevalência na infecção por dermatófitos. Além disso, observamos uma diminuição na prevalência de *T. rubrum* e *M. canis*, acompanhada de um aumento de *T. interdigitale* e *E. floccosum*. Nesse sentido, é preciso haver mais estudos epidemiológicos na região para o devido acompanhamento e controle da evolução das dermatofitoses. Número do projeto no Comitê de Ética da Santa Casa: 3484/11.